

A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Nathália L. N. de Carvalho, Francielle C. Nogueira, Carlos A. Pereira
Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG
pereira@demin.ufop.br

Resumo

As universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O investimento na extensão é decisivo para que se afirme o compromisso social da universidade com a construção de uma sociedade socialmente justa, que respeite a diversidade, livre de todas as formas de opressão ou discriminação. Porém, pode-se observar que as universidades não se encontram nessa definição na prática. Por isso, o presente trabalho buscou registrar e relatar as diversas mudanças observadas nos números de projetos da Universidade Federal de Ouro Preto, e em especial, dos departamentos de engenharia e arquitetura. Essa pesquisa ocorreu com o levantamento de dados dos projetos, no período de 1993 a 2013. Os resultados, mediante uma análise quantitativa e qualitativa, mostraram que os projetos de extensão atuais (2013) tiveram um aumento de 113,85% comparados ao ano de 1993. Houve mudanças no sistema de extensão, como a extinção de prestação de serviços e convênios em 2006. No Brasil, a criação do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária levou a normatização da extensão. Através do Congresso, pôde-se observar também a de alguns programas, como o ProExt cultura e depois o ProExt MEC, fontes significativas de recursos para o fomento da extensão.

Palavras-chave: extensão, ProExt, MEC, UFOP.

Abstract

The universities should obey to the principle of inseparability between education, research and extension. The investment in the extension is decisive to affirm the social commitment of the university to build a fair society that respect diversity and is free from all forms of oppression or discrimination. However, it can be observed that universities does not have this definition in practice. Therefore, the present study sought to register and report the observed changes in numbers of projects at University of Ouro Preto especially in the Departments of Engineering and Architecture. This research occurred with the data collection of the projects, during the period of 1993 to 2013. The results, by a quantitative and qualitative analysis showed that the current extension projects (2013) had an increase of 113.85 % compared to year 1993. There were changes in the system of extension, as the extinction of provision of services and partnerships in 2006. In Brazil, the first Brazilian Congress of university extension promoted the standardization of the extension. Through Congress, could be noted also the creation of some programs

as Proext culture and after the Proext MEC, which are significant resources for promotion the extension.

Keywords: extension, ProExt, MEC, UFOP.

INTRODUÇÃO

A extensão é nova no mundo. Foi, em 1871, na Universidade de Cambridge, localizada na Inglaterra, que surgiram as primeiras ações extensionistas universitárias, sob a forma de cursos de atualização e aperfeiçoamento sobre temas históricos, literários, filosóficos e científicos de interesse geral ministrado para trabalhadores.

No Brasil, a primeira legislação específica que inscreve a extensão como um dos objetivos da universidade foi criada em 1931. Contudo, o primeiro congresso brasileiro de extensão ocorreu somente em novembro de 2002, em João Pessoa, na Paraíba, cujo tema foi “Universidade: conhecimentos e inclusão social”. Esse congresso modificou radicalmente a extensão brasileira com a criação da Carta de João Pessoa que regularizou as ações extensionistas no país. O segundo congresso de extensão foi realizado em setembro de 2004, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, originando um livro, publicado com patrocínio da UNESCO, composto pelos principais artigos selecionados pelos avaliadores. O terceiro congresso de extensão foi realizado em outubro de 2006 em Florianópolis, Santa Catarina, e contou com um público maior, além

da participação da comunidade em exposições. O quarto e o quinto congressos foram realizados no Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul nos anos de 2009 e 2011, respectivamente. No último congresso, houve uma mudança no formato dos artigos que passaram a ser elaborados como resumo expandido, significando uma perda para os extensionistas em razão do resumo expandido não ser considerado na pontuação das Instituições de Educação Superior (IES).

Em 2003, foi criada a ProExt que é um órgão de suporte à extensão no Brasil, chegando, em 2013, a disponibilizar R\$ 84 milhões. Em Minas, há a FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), que é uma das poucas agências estaduais de fomento à extensão no Brasil. Em 2013, foi lançado o sétimo edital de apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa, e já foi contabilizado um investimento de R\$ 13,2 milhões no programa desde a sua criação.

A extensão na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada em 1980 com o programa “Escritório-Piloto dos Estudantes”. Após uma forte chuva em Ouro Preto em 1979, os alunos da engenharia desenvolveram esse

projeto para ajudar nas construções de casas para os afetados. Houve também, na época, um programa de nutrição, mas ambos não foram registrados. A Coordenadoria de Extensão (atual PROGRAD) foi criada em 1984 e funcionou até o ano de 1986 quando foram criadas as pró-reitorias, na qual a PROEX é a atual responsável pela avaliação, apoio e divulgação das iniciativas de extensão.

Na UFOP, pode-se verificar o efeito do apoio do MEC na extensão. Antes, os recursos para os projetos eram de algumas empresas (exemplo: Novelis) e da própria Instituição. O objetivo deste trabalho é analisar a evolução da extensão na UFOP ao longo dos anos, observar a situação atual e propor melhorias.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Ouro Preto, por meio do levantamento do número de projetos de extensão dos Departamentos de Engenharia e Arquitetura (Escola de Minas) e do número total de projetos da UFOP no período de 1993 a 2013. Foram levantados, também, os dados de prestação de serviços e convênios que eram contabilizados como projeto de extensão na UFOP nesse mesmo período. No *site* do MEC foi realizado o levantamento dos

recursos da ProExt desde sua fundação, o número de projetos aprovados da UFOP e os recursos provenientes dos projetos aprovados. Serviram de referência para os dados os catálogos da extensão, os relatórios anuais da UFOP, os editais e os resultados da ProExt disponíveis no *site* do MEC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos apresentados nas Figuras 1 e 2 relacionam o número de projetos de extensão da UFOP e da Escola de Minas e também a relação dos convênios e prestação de serviços, no período de 1993 a 2013. Esses gráficos indicam variações em relação a determinados períodos.

O gráfico, apresentado na Figura 1, mostra a evolução dos projetos de extensão na UFOP. Pode-se perceber que os projetos de extensão na UFOP crescem ao longo dos anos, com oscilações em razão das políticas e interesses dos profissionais. A partir de 2004, foram criados o Festival de Inverno em Ouro Preto e Fórum das Letras, que influenciaram no aumento dos projetos de extensão. O total de projetos em 2013 da UFOP corresponde a um crescimento de 113,85% relacionado ao início do levantamento (1993).

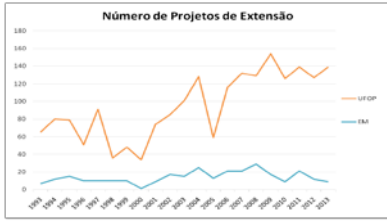


Figura 1: Gráfico relacionando os projetos de extensão da UFOP e Escola de Minas (EM) no período de 1993 a 2013.

O gráfico, apresentado na Figura 2, mostra quando a prestação de serviços e os convênios deixaram de ser contabilizados como projeto de extensão na UFOP. Pode-se observar que a quantidade desses projetos oscilou, chegando a zero em 2006. Isso ocorreu pelas mudanças na extensão após o Congresso de 2002 em que foram elaboradas a definição de extensão e a divisão dos projetos em áreas temáticas.



Figura 2: Gráfico relacionando a prestação de serviços e os convênios da UFOP e Escola de Minas (EM) no período de 1993 a 2013.

O gráfico da Figura 3 retrata o número de projetos e os recursos do ProExt MEC desde a sua criação. A importância do ProExt MEC vem crescendo a cada ano, conforme

ilustrado no gráfico da Figura 3. O recurso atual disponibilizado pela ProExt (2014) corresponde a 1300% em relação ao primeiro edital lançado (2004). Observa-se também que o total de projetos atuais aumentou 419,50% em relação ao primeiro edital.

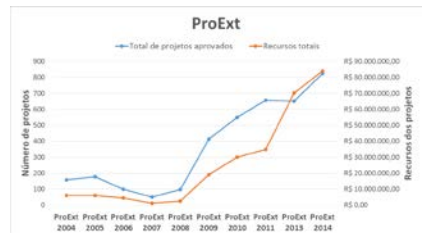
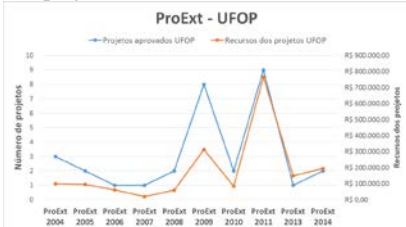


Figura 3: Gráfico relacionando o número de projetos e o recurso do ProExt MEC no período de 2004 a 2014.

A Figura 4 retrata os projetos e os recursos recebidos da UFOP pelo ProExt MEC. Observa-se que o ano de maior recebimento de recursos e projetos aprovados da UFOP foi em 2011. Pode-se verificar, também, que houve uma queda de 33,33% dos projetos atuais relacionados ao primeiro edital. Mesmo com essa queda, os recursos recebidos no edital de 2014 equivalem a um crescimento de 93,15% em relação ao primeiro ano. Mas, de qualquer forma, houve um grande decréscimo em relação a 2011: os recursos atuais tiveram uma queda de 293,95%, e o número de projetos teve decréscimo de 350%. Logo, para melhorar o quadro da UFOP em relação ao ProExt, foi necessário incentivar a participação maior dos docentes,

tanto na UFOP quanto nas engenharias (pode-se notar que nas engenharias a extensão é pouco trabalhada). Esse incentivo poderia vir, por exemplo, na forma de programas que ensinem a formular o projeto de acordo com as normas exigidas no ProExt MEC.

Figura 4: Gráfico relacionando o número de projetos e o recurso do ProExt -



UFOP no período de 2011 a 2014.

CONCLUSÃO

A extensão vem crescendo no Brasil e é importante manter a política atual de fomento, precisa ser repensada, tanto nas universidades como no MEC, a inclusão de um representante da comunidade no comitê de avaliação dos projetos, visto que a comunidade é a principal interessada e deveria participar da análise dos projetos.

Na UFOP, as áreas de engenharia não têm mostrado interesse pela extensão em razão da grande demanda da pesquisa e prestação de serviço. Para mudar esse quadro, há necessidade de uma política de valorização da extensão com ações, como, por exemplo, a maior divulgação da extensão e da sua importância para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às seguintes instituições que foram importantes para a construção e a manutenção do projeto ao longo de sua trajetória: Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Governo Federal, Petrobras, Fundação de Apoio à Universidade de São João del-Rei, Fundação Gorceix, Novelis, Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto e Instituto Federal de Minas Gerais – campus Ouro Preto.

REFERÊNCIAS

FAVERSANI, F. Catálogo de Projetos de Extensão Proex UFOP-2005-2006.

JÚNIOR, B.R.A. Catálogo de projetos de extensão-2007/2008.

MARLIÈRE, A.C. Catálogo de Atividades da Diretoria de Extensão/UFOP-1993 e 1994.

MARLIÈRE, A.C. Catálogo de Extensão Universitária da UFOP-1995.

MARTINS, L.J. Prestação de Contas Ordinárias Anual. Exercício de 2010-2011.

MARTINS, L.J. Relatório de Gestão do Exercício de 2012.

MARTINS, L.J. Roteiro de Verificação de Peças e Conteúdos – Exercício 2009.

NAVARRO, G.R. Catálogo de Extensão 1996. Diretoria de Extensão – UFOP.

NASCIMENTO, D. Catálogo de Projetos de Extensão Proex UFOP-1997 – 2004.

OLIVEIRA, S.R. Catálogo de projetos de extensão-2013.

ONÇA, L.A.; CAMARGO, E.D.S.; PINHEIRO, A. Economia da Cultura e Extensão Universitária 2010.

Consulta em meio eletrônico

Como surgiu a extensão universitária no mundo. Disponível em

<
<https://www.ufmg.br/boletim/bol1708/2.shtml>>> Acesso em 15 de fevereiro de 2014 às (09:55)h

Editais proext MEC. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itmid=490id=12243option=com_contentview=article> > Acesso em 20 de janeiro de 2014 às (11:00)h

Histórico dos Cbeus Disponível em

<http://www.ufrgs.br/5cbeu/?page_id=514> Acesso em 12 de janeiro de 2014 às (09:00)h

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP. Extensão. Disponível em

<
<http://www.proex.ufop.br/index.php/component/content/article/82-site-2013/102-apresentacao-site-2013>>

Acesso em 10 de fevereiro de 2014 às (09:00)h.